

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE SANTA CATARINA

Estratégia operacional para prevenção e controle da
dengue, chikungunya e Zika no estado de Santa
Catarina

novembro 2022



Objetivos

1. Padronizar as ações de vigilância e controle vetorial nos municípios catarinenses;
2. Monitorar e detectar precocemente a presença do *Aedes aegypti*;
3. Monitorar o índice de infestação do vetor, visando direcionar as ações para as áreas com maior risco;
4. Desencadear ações de vigilância e controle vetorial em tempo oportuno;
5. Otimizar os recursos humanos e a infraestrutura disponíveis;
6. Monitorar a ocorrência de casos para detectar oportunamente o surgimento de transmissão sustentada e desencadear as ações necessárias;
7. Identificar precocemente a transmissão das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, evitando casos graves e óbitos.

Cenários Entomo-epidemiológicos

- Municípios não infestados por *Aedes aegypti*;
- Municípios infestados por *Aedes aegypti* sem circulação viral;
- Municípios infestados por *Aedes aegypti* com transmissão (casos isolados, surtos ou epidemias).

Na revisão 2022 dois cenários:

- Municípios não infestados por *Aedes aegypti*;
- Municípios infestados por *Aedes aegypti*

Ações Preliminares

Adicionado na Revisão 2022:

- Elaborar **Diagnóstico de Enfrentamento** no território do município. Avaliação seja atualizada anualmente, no mês de **agosto**, conforme modificações/alterações ocorridas no território e encaminhado à Gerência Regional de Saúde para avaliação;
- Confecção e/ou atualização **anual**, até o mês de novembro, do **Plano de Contingência municipal para enfrentamento das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti***;
- Criação de Comitê intersetorial para ações de controle do ***Aedes aegypti***,

Vigilância Entomológica

Versão antiga:

- **Nas áreas infestadas:**

Em áreas não infestadas, manter a rede de larvitampas, inspecionadas semanalmente (base de cálculo: 1 a cada 200 metros X 200 metros).

Nas áreas infestadas, a rede deve ser de 1 armadilha (larvitampa) para cada **300 metros X 300 metros**, inspecionadas semanalmente, com intuito de monitorar a presença do vetor e avaliar as ações de controle.

Vigilância Entomológica

Revisão 2022

- Nas áreas infestadas:
 - Municípios com até 1000 imóveis a rede deve ser de 1 armadilha (larvitampa) para cada 300 metros X 300 metros, inspecionadas semanalmente, com intuito de monitorar a presença do vetor e avaliar as ações de controle.
 - Municípios com **mais de 1000 imóveis** a rede deve ser de 1 armadilha (larvitampa) para cada **500 metros X 500 metros**, inspecionadas semanalmente, com intuito de monitorar a presença do vetor e avaliar as ações de controle.

Vigilância Epidemiológica

Em situações de transmissão sustentada em uma determinada área, com aumento no número de casos detectados por duas semanas consecutivas, adota-se o critério clínico-epidemiológico para confirmação dos casos, não sendo necessária a confirmação laboratorial. Nessas situações, procede-se com a coleta de 10% dos casos suspeitos, para realizar o monitoramento viral.



Vigilância Epidemiológica

Adicionado na Revisão 2022:

- redução de casos por pelo menos 04 semanas consecutivas com valores abaixo de 50 casos/100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas, retoma-se a coleta laboratorial de todos os casos suspeitos e encaminha-se imediatamente ao laboratório de referência (LACEN/SC) para confirmação;
- A partir da identificação de transmissão sustentada no município, os demais casos suspeitos de **dengue** podem ser confirmados e encerrados no SINAN a partir dos resultados de exames coletados e enviados para laboratórios privados, desde que sigam os exames padronizados estabelecidos no Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. **Testes rápidos imunocromatográficos** possuem caráter de **TRIAGEM** e seus resultados não devem ser utilizados como critério de confirmação laboratorial dos casos suspeitos.



Controle Vetorial

Adicionado na Revisão 2022:

- A aplicação de **UBV com equipamento pesado** será realizada somente após ação prévia do município na área com transmissão com eliminação e ou adequação de criadouros, mediante solicitação do município e avaliação da Gerência Regional de Saúde;
- A realização de aplicação de UBV com equipamento pesado **levará em consideração a capacidade técnica e operacional da Secretaria de Estado da Saúde;**

Competências da Secretaria de Estado da Saúde

Competências das Secretarias Municipais de Saúde

**GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA DE ZOOSES,
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E
DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES (GEZOO)**

dengue.sc.gov.br
dive.sc.gov.br

